



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

JOSILANE PAULINO BARBOSA

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO
COMPLEMENTO A FORMAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS TÉCNICOS DE
NÍVEL MÉDIO DO IFAL/PENEDO**

**PENEDO, AL
2021**

JOSILANE PAULINO BARBOSA

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO
COMPLEMENTO A FORMAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS TÉCNICOS DE
NÍVEL MÉDIO DO IFAL/PENEDO**

Artigo científico apresentado a Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, campus Penedo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Orientadora: Professora Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva

**PENEDO, AL
2021**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

B238p

Barbosa, Josilane Paulino.

Proposta de um programa de educação financeira como complemento a formação discente dos cursos técnicos de nível médio do IFAL/Penedo/ Josilane Paulino

Barbosa. – 2021.

19 f. ; il.

Orientação: Prof.^a Monikely de Oliveira Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2021.

1. Educação financeira. 2. Alfabetização financeira. 3. Finanças. I. Paiva, Monikely de Oliveira. II. Título.

CDD: 332.024

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

JOSILANE PAULINO BARBOSA

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO
COMPLEMENTO A FORMAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS TÉCNICOS DE
NÍVEL MÉDIO DO IFAL/PENEDO**

Artigo científico apresentado a Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, campus Penedo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Aprovada em: 08 de Dezembro de 2021.

ORIENTADORA:

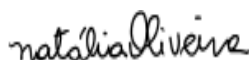


Professora Ma. MONIQUEY DE OLIVEIRA SILVA PAIVA
Instituto Federal de Alagoas

AVALIADORES:



Professor Me. Ricardo Santos de Almeida
Instituto Federal de Alagoas



Professora Ma. Natália Queiroz da Silva Oliveira
Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO
COMPLEMENTO A FORMAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS TÉCNICOS DE
NÍVEL MÉDIO DO IFAL/PENEDO**

**PROPOSAL FOR A FINANCIAL EDUCATION PROGRAM AS A COMPLEMENT
TO STUDENT TRAINING IN IFAL/PENEDO MEDIUM LEVEL TECHNICAL
COURSES**

Josilane Paulino Barbosa*¹
Monikely de Oliveira Silva Paiva**²

RESUMO

Em uma sociedade onde as finanças estão cotidianamente presentes na vida das pessoas, seja no ambiente doméstico, profissional ou escolar, percebemos o quanto o dinheiro é necessário, embora muitas vezes não o encaremos como essencial, não é possível deixá-lo de lado. Independentemente do valor dos rendimentos, a educação financeira é primordial na rotina diária das pessoas, para que seja possível minimizar o consumo excessivo e consequentemente incentivar o consumo consciente. Nesse sentido, a inserção da Educação Financeira no âmbito escolar certamente ajudará a formação de adultos mais responsáveis financeiramente, ao possibilitar um entendimento de que independente do valor da renda percebida, a educação financeira deve estar presente na vida diária de todos. E partindo do princípio que a instituição escolar tem um papel bastante relevante na formação dos jovens, é possível que a escola possibilite um entendimento sobre noções de consumo consciente, bem como noções de poupança e investimentos desde cedo. Esse trabalho tem como objetivo propor a inserção de um programa de educação financeira como complemento à formação discente dos cursos técnicos de nível médio do IFAL/Penedo. A pesquisa está caracterizada como pesquisa bibliográfica, a qual será convertida em uma proposta de pesquisa-ação, a qual utilizará uma abordagem qualitativa. A população a ser pesquisada por meio de questionários são os discentes dos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo, ocasião em que a coleta de dados ocorrerá por meio da aplicação de um questionário estruturado, o qual será distribuído aos discentes através do e-mail institucional. Diante dos estudos realizados até o momento, é urgente a necessidade de inserir no espaço educacional, temas relacionados à alfabetização financeira.

Palavras-Chave: Alfabetização Financeira, Educação Financeira, Consumo Consciente, Finanças Pessoais, Educação Profissional.

¹ Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas-IFAL, Campus Penedo. josilane.adm@hotmail.com

² Orientadora. monikely.paiva@professor.catholicadorn.com.br

ABSTRACT

In a society where finances are daily present in people's lives, whether in the home, professional or school environment, we realize how much money is needed, although we often don't see it as essential, it's not possible to put it aside. Regardless of the amount of income, financial education is essential in people's daily routine, so that it is possible to minimize excessive consumption and, consequently, encourage conscious consumption. In this sense, the inclusion of Financial Education in the school environment will certainly help to train adults who are more financially responsible, by enabling an understanding that, regardless of the value of the perceived income, financial education must be present in everyone's daily life. And assuming that the school institution has a very relevant role in educating young people, it is possible that the school allows for an understanding of notions of conscious consumption, as well as notions of savings and investments from an early age. The objective of this work is to propose the inclusion of a financial education program as a complement to the training of students in high school technical courses at IFAL/Penedo. The research is characterized as bibliographic research, which will be converted into an action-research proposal, which will use a qualitative approach. The population to be surveyed through questionnaires are students of high school technical courses at the Federal Institute of Alagoas (IFAL), Campus Penedo, at which time data collection will occur through the application of a structured questionnaire, which will be distributed to students through institutional e-mail. In view of the studies carried out so far, there is an urgent need to include topics related to financial literacy in the educational space.

Keywords: Financial Literacy, Financial Education, Conscious Consumption, Personal Finance, Professional Education.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, é possível verificar um movimento para o fortalecimento daquilo que vem sendo chamado de Educação Financeira. O tema educação financeira tem sido principalmente nos últimos anos, destaque nacional e internacional, por ser considerado um dos fatores essenciais para a garantia de melhor qualidade de vida dos indivíduos, a partir de uma vida financeira mais saudável e equilibrada.

Em países desenvolvidos, a educação financeira é ensinada em casa e as escolas reforçam o tema com as crianças em sala de aula. Infelizmente, no Brasil, a educação financeira ainda não é tão presente no universo escolar, além disso, muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança, que elas devem apenas se dedicar aos estudos para que no futuro possam conseguir uma vida estável.

A educação financeira é um fator preponderante no processo de tomada de decisão. Muitas pessoas possuem dificuldades em reconhecer a necessidade de ter uma reserva de emergência para ser utilizada num momento de crise, por exemplo. A grande maioria possui o péssimo hábito de gastar todo o seu rendimento pagando as contas e o que sobra (quando sobra!) utilizar muitas vezes com itens não essenciais, ocasião que deveria poupar ou até mesmo realizar algum investimento.

É evidente que a privação da noção básica para o jovem sobre educação financeira pode comprometer toda a sua vida adulta. Ele pode até se formar e ganhar muito dinheiro, mas ele provavelmente não saberá como administrar a sua vida financeira, já que não teve essa base no período adequado.

A ausência de uma efetiva educação financeira dos brasileiros, ainda é consequência de um período histórico de altas taxas de inflação e das variações monetárias que marcaram a nossa economia no século passado, ocasião em que o Brasil passou no período entre 1942 a 1994, por oito mudanças de moeda.

Diante desse cenário, é importante salientar que a educação financeira, quando tratada de forma pedagógica e reflexiva, em conjunto com as disciplinas escolares, exerce uma importante função sobre os adolescentes na construção de alicerce para uma vida saudável e equilibrada em relação às finanças. Através do ensino da Educação Financeira, é possível conscientizar os alunos para que aprendam a lidar com o dinheiro, estimulando que se gaste menos do que se ganha, e de forma consciente.

Investir o quanto antes na educação financeira das crianças e jovens, construirá um alicerce seguro para que na vida adulta, essas crianças e jovens saibam lidar com o dinheiro, pois faz parte do dia a dia tomar decisões financeiras, e a forma como essas decisões são tomadas, terão impactos na vida de cada um de nós.

Diante do exposto, busca-se responder ao seguinte questionamento: Como uma proposta de um programa de educação financeira pode servir como complemento a formação discente dos cursos técnicos de nível médio do IFAL/Penedo?

O objetivo deste trabalho é propor a inserção de um programa de educação financeira como complemento à formação discente dos cursos técnicos de nível médio do IFAL/Penedo. Onde os objetivos específicos são: Determinar a importância de uma formação em educação financeira para os discentes dos cursos técnicos do IFAL/Penedo; Propor a inserção dos alunos no processo da escolarização voltado aos desafios do cotidiano financeiro; Formular propostas de capacitações aos alunos no gerenciando das próprias finanças, de modo a contribuir para uma vida saudável, através do consumo consciente;

Vivemos em um ciclo vicioso de pessoas endividadas, e essa situação não atinge apenas as classes menos favorecidas, porém encontramos também certo grau de analfabetismo financeiro nas melhores classes sociais. E daí, percebe-se que este problema é consequência de falta de informação e formação às pessoas, para que elas saibam lidar com o conceito de educação financeira desde cedo.

Baseando-se nesse contexto, uma questão é provocada para discussão: De que forma a implantação de um programa de educação financeira durante a formação discente poderá agregar no cotidiano dos jovens?

Este trabalho se justificativa pela necessidade de implantar nos cursos técnicos de nível médio do IFAL/Penedo, conteúdos que possam promover uma alfabetização financeira, e a melhor opção para essa mudança é a inserção do tema “Educação Financeira” nos currículos escolares.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A seguir, serão apresentadas fontes de pesquisas que possam promover um amplo embasamento a partir de teorias que estejam alinhadas com o problema apresentado.

2.1 Educação Financeira

Em alguns países desenvolvidos, como Estados Unidos, por exemplo, a disciplina de educação financeira faz parte da grade curricular das escolas. No Brasil, infelizmente, o tema ainda não atingiu tamanha proporção. Grande parte da população ainda precisa desenvolver

habilidades para lidar de forma mais eficiente com o dinheiro, desde o momento em que se ganha, passando pelo momento de gastar e claro, o momento de poupar, buscando sempre o equilíbrio financeiro.

A noção da importância da educação financeira ainda é algo recente para grande parte da nossa população, visto que não é um hábito do nosso povo fazer algum tipo de planejamento financeiro, ou até mesmo conversar sobre dinheiro com as crianças e jovens da família, por isso a relevância deste trabalho.

Conforme D’Aquino (2020), o propósito de educar financeiramente os jovens em relação a como lidar com o dinheiro foca-se na construção de uma maturidade financeira. Então a educação financeira não pode ser preocupação apenas na fase adulta, deve ser estendida também aos jovens, que serão os cidadãos de um futuro bem próximo, que poderão ter uma visão positiva sobre seu futuro, incentivando-os para que alcancem seus objetivos a partir da organização financeira.

Tabela 1 – Conceitos que envolvem educação financeira

| CONCEITOS | AUTOR(ES) |
|---|--------------------------------|
| Processo de ensino e aprendizagem de saberes (conhecimentos, competências, habilidades etc.) necessários e plausíveis para a vida em sociedade na contemporaneidade, suscetíveis ao crescimento social e econômico. | Janisch e Jelinek (2020, p. 4) |
| Processo de ensino-aprendizagem que permite desenvolver a capacidade financeira dos indivíduos, para q possam tomar decisões com segurança. | (Vieira et al, 2011). |
| Educação financeira é um processo que se desenvolve ao longo da vida e pressupõe a preparação das pessoas para que sejam consumidores responsáveis, informados e exigentes, com a promoção permanente de seu desenvolvimento pessoal e profissional. | (Dantas et al, 2017) |
| A educação financeira é disciplina relevante para garantir ao cidadão o exercício dos seus direitos e deveres no mundo financeiro, possibilitando a tomada de decisões acertadas. | (Forte, 2021) |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) considera que a educação financeira pode beneficiar todas as pessoas, independentemente do nível de renda. Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, ela pode ser uma ferramenta básica de planejamento e poupança de modo que suas despesas e dívidas fiquem controladas. Ela pode ajudar a família a ter disciplina de poupar, dando a oportunidade de adquirir melhores condições para financiar a educação dos filhos, ter um plano de saúde, e uma vida mais estável e confortável. Os trabalhadores mais velhos podem ser beneficiados de modo que sejam capazes de ter uma poupança suficiente para uma boa aposentadoria, e habilidades necessárias para fazer boas escolhas de investimentos, garantindo conforto e segurança. Segundo a Organização, o ensino de conceitos de educação financeira no ciclo básico, pode oferecer ferramentas aos cidadãos para enfrentarem situações do dia a dia e as turbulências econômicas.

2.2 Publicidade e Consumo

A carência de educação financeira no Brasil chegou a ser uma questão cultural, resultado da instabilidade econômica vivenciada naquele período, onde as pessoas se sentiam forçadas a gastar em curto prazo todo o dinheiro que ganhavam, já que o valor do dinheiro sofria acelerada desvalorização (Vieira et al, 2011).

Esse foi um período que não tinha sentido poupar, devido à crescente desvalorização do dinheiro. Essa realidade começou a mudar com a implantação do Plano Real em meados da década de 90, que trouxe estabilização da moeda. Então o fim da inflação foi principal marco para o advento da educação financeira no Brasil. No entanto, muitas pessoas ainda possuem os hábitos de consumo do passado, onde era preciso gastar o que tinham, antes que o dinheiro perdesse o valor, são modelos herdados desse período de instabilidade, e que não devemos transferir esse modelo para as gerações atuais e futuras.

Apesar da existência dos modelos herdados do período de instabilidade, ainda há, segundo D'Áquino (2014), uma prematura exposição ao consumo. E é fato que as encantadoras e persistentes propagandas encontradas nas telas de televisão, celular ou *tablet*, estimulam o hábito consumista das crianças e jovens, e assim eles conseguem influenciar seus pais na compra de produtos muitas vezes desnecessários. Para Souza (2012), a forma que a propaganda é exposta, faz com que a criança sinta urgência em adquirir determinado bem, além de possuir o poder de transformar produtos supérfluos em necessários, transformando essas crianças em capitalista, que terão grandes possibilidades em tornarem-se jovens e conseqüentemente adultos consumistas e materialistas.

Portanto, para restringir os abusos da publicidade dirigida para crianças com até 12 anos, foram criadas algumas regras na Resolução 163 do Conanda – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente em consonância com algumas normas da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente e também do Código de Defesa do Consumidor. Embora a resolução 163 possua força normativa, percebemos nas propagandas veiculadas na TV e internet, que as agências de publicidades não estão seguindo com rigidez o que determina a resolução. Logo, a prática do consumismo pode nos afetar diretamente, por isso que praticar o consumo consciente é algo saudável e essencial nos dias de hoje, diferentemente do consumismo que pode se tornar uma enorme ameaça da saúde financeira e um grande vilão do meio ambiente, devido ao consumo insustentável.

2.3 Falta de educação Financeira na Vida Adulta

Embora a dedicação aos estudos seja fundamental para ter uma carreira de sucesso, nem sempre um bom emprego garantirá uma vida financeira saudável, visto que o seu filho pode não saber administrar, o que receberá como fruto do seu trabalho, pois quem não souber administrar o dinheiro enfrentará dificuldades financeiras se receber R\$1.000,00 ou R\$ 10.000,00. Daí, percebemos que não se trata do dinheiro em relação apenas a quantidade percebida, e sim a qualidade na forma de administrar os recursos, pois quem não sabe administrar “pouco”, não saberá também administrar “muito”.

Segundo D'Áquino (2020), a Educação Financeira, infelizmente, não é parte do universo educacional familiar dos brasileiros. Tampouco das escolas do nosso país. Desta forma, a criança/adolescente não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. Segundo a autora, as conseqüências desses fatos são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país, pois a falta de discernimento financeiro acaba interferindo outras áreas da vida social, e isso é muito preocupante.

Diversos atores são diretamente responsáveis em promover a alfabetização financeira das crianças e jovens, tais como: governo, escolas, instituições privadas e também os próprios pais. É válido salientar que a ausência de informações relacionadas a finanças pessoais, acarretará em deficiência na formação do cidadão, podendo comprometer o futuro de suas finanças, visto que o despreparo para gerenciar os próprios recursos, bem como a falta de planejamento financeiro, pode levar esse cidadão a um processo de ruína financeira na vida adulta.

2.4 Educação Financeira nas Escolas

Sabemos que os conhecimentos adquiridos durante a passagem na educação básica, como ler e escrever, são importantes em diversos aspectos da nossa vida. Ter domínio sobre a leitura e escrita desde cedo é fundamental na formação dos cidadãos, assim como é fundamental a alfabetização financeira desde cedo, visto que em vários momentos da vida as pessoas lidam com o dinheiro.

E a educação financeira não deve ser tratada apenas como complemento da aula de matemática, onde são levantados os aspectos financeiros. É preciso abordar também os aspectos comportamentais, que são extraordinariamente importantes no processo de tomada de decisão, por exemplo, durante a aquisição de um produto ou mesmo para a realização de um investimento.

Com a preocupação de disseminar a importância de saber lidar com o dinheiro, o Governo Federal desenvolveu um programa de Educação Financeira, que se encontra exposto no site denominado “Vida e dinheiro”, o qual constitui parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), assim a educação financeira passa a ser uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal.

O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é justamente contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, 2020), fomentar a cultura de educação financeira no Brasil, aumentar o entendimento das pessoas para que elas possam melhor administrar seus recursos financeiros.

Neste sentido, umas das linhas trabalhadas pela ENEF é o Programa Educação Financeira nas Escolas, que tem como objetivo mostrar aos alunos que por meio das ferramentas financeiras adequadas, é possível enfrentar os desafios do dia a dia e realizar seus sonhos. Esse é um programa que vem sendo desenvolvido em algumas instituições, através de capacitação dos professores e contando com o apoio de materiais didáticos para professores e alunos.

De acordo com o Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira, coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF-Brasil, em 2018, foram mapeadas no Brasil 72% mais iniciativas em relação a 2013 (ENEF, 2021). Esse aumento ocorreu principalmente pelo crescimento das iniciativas de educação financeira entre escolas do ensino médio e universidades, públicas e privadas, associações, cooperativas e órgãos da iniciativa privada. O objetivo do Mapeamento era conhecer com maior abrangência e profundidade o cenário da educação financeira no país.

A inclusão do tema educação financeira também se deu na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podendo ser considerada um avanço, ao decidir que

“cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas

pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p.19)

Dentre alguns dos temas citados pela BNCC, podemos destacar “saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural” (BRASIL, 2017, pág., 20), cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratar essas habilidades nos componentes curriculares, de forma contextualizada (BNCC, 2017).

De acordo com a nova BNCC “Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.” (BRASIL, 2017, p. 321). Também preocupadas com a disseminação da alfabetização financeira, algumas instituições disponibilizam para a sociedade em geral, cursos ou palestras que abordam conceitos sobre “finanças pessoais”, como por exemplo, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) que possui um programa para disseminar informações sobre hábitos de poupar, bem como sobre tipos de investimentos e planejamento de finanças pessoais. Já o Banco central do Brasil (BACEN), para orientar as pessoas sobre a importância do planejamento financeiro, desenvolveu o Programa de Educação Financeira (PEF), o qual atua na divulgação de informações financeiras para a sociedade, possuindo programas para o ensino fundamental e médio.

É uma prioridade continuar desenvolvendo políticas públicas para estimular as competências e habilidades dos jovens em vários campos, e especificamente no campo “educação financeira” não deve ser diferente, visto que a educação financeira é tão importante quanto qualquer educação que obtemos ao longo da nossa vida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas subseções seguintes, estão explícitos os processos utilizados para o desenvolvimento do trabalho. Primeiramente será abordada a caracterização da pesquisa, ou seja, como a pesquisa está classificada. Então serão apresentadas as etapas da pesquisa, em seguida a caracterização da população/amostra; a técnica de coleta e finalmente a técnica de análise de dados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho enquadra-se como uma pesquisa bibliográfica que será convertida em uma proposta de pesquisa-ação, a qual utilizará uma abordagem qualitativa. Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação se diferencia da prática e, embora seja também uma pesquisa, ela se distingue da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação tem o objetivo de alterar o que está sendo pesquisado, sendo limitada pelo contexto e pela ética da prática. Para o autor, a pesquisa-ação deve ser contínua e ela é participativa na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela, além de ser colaborativa em seu modo de trabalhar.

De acordo com Silva (2019), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa de caráter social, que consiste em suprimir problemas sociais e científicos, através de uma pesquisa participante, na qual o pesquisador faz parte do processo. Destarte, a pesquisa-ação tem como propósito a transformação de uma realidade social, a qual não pode ser desconhecida.

Esta pesquisa, sob o ponto de vista de sua natureza, conforme classificação de Gil (2007, apud Zanella, 2009, p.79), caracteriza-se como exploratória, pois possui “a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”.

No tocante à pesquisa qualitativa, pode ser definida como aquela que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, tendo a característica a não utilização de instrumentos estatísticos na análise dos dados (Richardson et al., 2007, apud Zanella, 2009).

3.2 Etapas da Pesquisa

No primeiro momento foi pensado sobre a descrição do problema e objetivos da pesquisa e então foi definida a metodologia adotada. Com a definição da metodologia, foram iniciadas as pesquisas bibliográficas já publicadas sobre o tema, por meio de livros, artigos, legislações, teses e dissertações, buscando conhecer mais profundamente o tema educação financeira. De acordo com Zanella (2009), este tipo de pesquisa se restringe ao campo de atuação no levantamento e na discussão da produção bibliográfica existente sobre o tema.

Também será realizada uma pesquisa de campo qualitativa através de aplicação de questionário utilizando a plataforma *Google Forms*, aos discentes do curso técnico de nível médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Penedo.

3.3 Caracterização da População/Amostra

A população a ser pesquisada por meio de questionários são os discentes dos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo.

A Instituição em Penedo oferece oportunidades de ensino profissionalizante à população da circunvizinhança do Litoral Sul de Alagoas e da região do Baixo São Francisco. Desta forma, os estudantes podem ter acesso à Educação Básica, por meio dos cursos técnicos integrados (meio ambiente, química) e subsequente (química) ao ensino médio ofertados. (IFAL, 2021)

3.4 Instrumento para coleta de dados

A coleta de dados ocorrerá por meio da aplicação de um questionário estruturado, o qual será distribuído aos discentes através do e-mail institucional.

O questionário que será respondido de forma voluntária e sem a identificação do entrevistado, terá como pretensão coletar informações acerca do nível de conhecimento sobre o tema educação financeira, onde serão abordadas além das questões básicas sobre gênero, idade, estado civil e escolaridade, outras questões que possam coletar percepções diversas sobre a relevância do tema, tais como:

3.5 Técnica para Análise de Dados

Para consolidação dos procedimentos, a pesquisa tem caráter qualitativo para interpretar o resultado encontrado na pesquisa quantitativa, visando a compreensão da influência das variáveis contidas nos questionários enviados aos discentes através do *google* formulário, os quais serão tabulados e expostos em forma de tabelas e gráficos.

Com a conclusão desta etapa, serão descritas as considerações finais, sugestões de melhoria, tendo como bases os resultados obtidos através das entrevistas.

3.6 Cronograma para a Aplicação da Pesquisa-Ação.

Seguem as atividades já cumpridas e algumas atividades a serem desenvolvidas, conforme cronograma abaixo:

Quadro 1: Cronograma de Atividades

| ATIVIDADES | 2021 | | | | | | 2022 | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. |
| Levantamento da Literatura | | | | | | | | | | |
| Escrita parte Teórica | | | | | | | | | | |
| Correção e Ajustes Finais TCC | | | | | | | | | | |
| Preparar Apresentação | | | | | | | | | | |
| Apresentação - Proposta do TCC | | | | | | | | | | |
| Aplicação do Questionário | | | | | | | | | | |
| Análise dos Dados | | | | | | | | | | |
| Discussão dos Resultados | | | | | | | | | | |
| Preparar Oficina para os discentes | | | | | | | | | | |
| Apresentar Oficina “Educação Financeira” aos Discentes | | | | | | | | | | |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que por meio da inserção da educação financeira no conteúdo pedagógico, os conceitos básicos sobre o tema sejam disseminados, e que a partir do efeito multiplicador referente às informações financeiras básicas, seja favorecida a construção de comportamentos sustentáveis na sociedade, baseados em decisões mais sábias diante dos desafios financeiros impostos pela sociedade contemporânea.

Espera-se ainda que a disseminação da educação financeira desperte o interesse dos próprios discentes serem multiplicadores nos espaços familiares e comunitários, sobre os conhecimentos adquiridos, para que todos possam ter um relacionamento saudável com o dinheiro ao adquirir o hábito de realizar o planejamento das finanças, visto que alcançar a saúde financeira possui um preço inestimável para a qualidade de vida das pessoas.

Após efetivada a apresentação da oficina “Educação Financeira” aos Discentes, que é a etapa final do Cronograma para a Aplicação da Pesquisa-Ação, a autora pretende realizar a divulgação de seus resultados à comunidade discente, através de informativos encaminhados via e-mail institucional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diversos momentos da vida, as finanças fazem parte da vida dos alunos e professores, quer seja no acompanhamento de ganhos (receitas) e gastos (despesas), como também no processo de ensino-aprendizagem da educação financeira para melhor equilibrar o orçamento e assim conseguir poupar e realizar sonhos, sejam de curto, médio e longo prazo.

O processo de educação financeira é um desafio global para os diversos atores sociais, e deve ser encarado pelas instituições educacionais do nosso país como um tema transversal e de modo coordenado, contextualizando o assunto nas aulas sempre que possível, visto que é um tema que pode ser relacionado com diversas disciplinas estudadas em sala de aula.

Destarte, é fundamental a abordagem do tema Educação Financeira em sala de aula, visto que as pessoas com melhor entendimento se tornam pessoas mais capazes e conscientes na tomada de decisão.

É válido ressaltar que a limitação encontrada durante a elaboração deste trabalho foi colocar em prática, em tempo hábil, o cronograma das atividades, incluindo a aplicação dos questionários aos discentes, que inicialmente seriam aplicados de forma presencial. A aplicação desse instrumento de coleta de dados ficou comprometida devido o fechamento do IFAL por causa da pandemia causada pela COVID-19 e por isso, um questionário estruturado será distribuído aos discentes através do e-mail institucional.

Como toda produção acadêmica propicia diferentes entendimentos, é importante deixar claro que este trabalho não finaliza aqui e que diversos estudos na área serão ainda subsidiados, e que embora este trabalho não tenha pretensão de exaurir a discussão sobre o tema, espera-se que ele possa servir de suporte teórico para proposta de inserção da alfabetização financeira no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (Bovespa). **Programa Educacional Bovespa. Bovespa, 2006.** Disponível em: <https://edu.b3.com.br/para-voce/financas-pessoais>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Banco Central. **Educação Financeira.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília:** MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Dantas, L. T., Santos, B. C. M., Rodrigues, G. C., & Rodrigues, C. K. **EDUCAR E CUIDAR: UMA POSSIBILIDADE DE AÇÃO ENTRE FINANÇAS E MEIO AMBIENTE.** v(10), Ensino, Saúde e Ambiente. pp. 55-70 n.1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/resa2017.v10i1.a21249>. Acesso em: 05 ago. 2021.

_____. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

_____. Diário Oficial da União. Secretaria de Direitos Humanos, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 163, de 13 de março de 2014.** Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2014b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=04/04/2014>. Acesso em: 01 ago. 2021

_____. ENEF. **Quem Somos.** 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos>. Acesso em: 01 ago. 2021.

_____. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)/AEF Associação de Educação Financeira do Brasil (2020): 2º Mapeamento de iniciativas de Educação financeira** abril/2018 Disponível em https://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf. Acessado em 28 jul. 2021.

_____. **Plano diretor da ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

D'AQUINO, Cássia. **O que é a Educação Financeira.** 2020. Disponível em: <http://https://educacaofinanceira.com.br/escola/>. Acesso em 23 jul. 2021.

FORTE, C. M. J. et al. **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor.** 1. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2020. Disponível em: <https://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira/publicacao/>. Acesso em 10 de nov. de 2021.

IFAL. Cursos Ofertados pelo Campus Penedo. Disponível em:
<https://www2.ifal.edu.br/campus/penedo/ensino/cursos>. Acesso em: 17 ago. 2021.

JANISCH, A. B. L.; JELINEK, K. R. **Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, Jul. 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13478/11296>. Acesso em 28 jul. 2021.

OCDE/OECD - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.
Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira, 2005. Tradução Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/>
 [PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf Acesso em: 25 jul. 2021.

SILVA, Romildo Almeida da. **Educação financeira: desafios de nosso tempo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias-RS, 2019. Disponível em <https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/359#preview-link0>. Acesso em: 02 ago. 2021.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 ago. 2021.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/345>. Acesso em: 02 ago. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB. 2009.

ANEXO 1

Anexo 1: Instrumento de Pesquisa

Este questionário é parte de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Docência do Ensino Profissional e tem como objetivo o perfil socioeconômico e o grau de conhecimento financeiro dos alunos dos cursos de nível médio do Instituto federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo. Portanto, sua colaboração em responder as questões abaixo é extremamente importante para os fins desta pesquisa.

Ressalto que a identificação do entrevistado é anônima e que não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicito que responda de forma sincera e espontânea as questões abordadas.

Assinale com um X a alternativa que aponta seu posicionamento.

01. Você se considera de qual gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outros _____

02. Idade

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- Acima de 31 anos

03. Estado Civil

- Solteiro (a)
- Casado(a)/União Estável
- Separado/Divorciado
- Outros _____

04. Qual sua fonte de renda?

- Emprego Formal
- Emprego Informal
- Estágio
- Não trabalha
- Outros (ex.: mesada/semanada)

05. Qual o seu rendimento mensal?

- Até R\$ 500,00
- R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00
- Acima de R\$ 2.000,00

06. Qual a melhor alternativa que descreve a renda mensal da sua família?

- Até R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00
- R\$ 2.000,01 até R\$ 3.500,00
- Acima de R\$ 3.500,00
- Não sei responder

07. Como você se sente ao precisar gerenciar seu próprio dinheiro?

- Inseguro – Eu preciso muito ter conhecimento sobre educação financeira
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- Seguro – Eu tenho algum conhecimento sobre o tema, mas preciso me aprofundar
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

08. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- De conversas com amigos
- Durante as aulas no Ifal
- Adquiri sozinho o aprendizado
- Não possuo conhecimento sobre o tema

09. Você se preocupa em administrar melhor seu dinheiro

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre
- Sempre

10. Você possui o hábito de anotar e controlar seus gastos mensais?

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre
- Sempre

11. Sua família possui o controle do orçamento doméstico (ex.: planilha de receitas e despesas, anotações em caderno...)

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre
- Sempre
- Não sei responder

12. Você consegue estabelecer metas financeiras que influenciam na administração do seu dinheiro (ex.: poupar determinada quantia por semana/mês/ano) ?

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre
- Sempre

13. Você compara preços antes de realizar alguma compra?

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre
- Sempre

14. Você compra por impulso?

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre

Sempre

15. Seus gastos mensais ultrapassam o valor do seu rendimento?

- Nunca
 Quase nunca
 Quase sempre
 Sempre

16. Considera importante definir metas para o futuro

- Nunca
 Quase nunca
 Quase sempre
 Sempre

17. Você considera que ter uma vida financeira saudável e equilibrada é:

- Muito importante
 Importante
 Pouco importante
 Insignificante

18. Está satisfeito com a sua situação financeira atual?

- Sim Não

19. Você já teve alguma aula em que o conteúdo ministrado era referente à educação financeira?

- Sim Não

20. Em sua opinião, a educação financeira pessoal deveria ser ensinada na escola?

- Sim Não

21. Acha que é mais prazeroso gastar dinheiro do que poupar para o futuro?

- Sim Não

22. Acredita que a forma que você administra o seu dinheiro, irá afetar diretamente o seu futuro?

- Sim Não

ANEXO 2

Anexo 2: Oficina de Educação Financeira

| |
|--|
| Oficina: Noções Educação Financeira |
| Carga Horária: 08 horas |
| Responsável: Josilane Paulino Barbosa – josilane.adm@gmail.com |
| Público-alvo: Discentes dos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo. |
| Data da Oficina: A definir |
| Objetivo: Disseminar a importância do conhecimento sobre educação financeira na vida das pessoas, e a necessidade de se planejar antes de adquirir qualquer bem/serviço. Apresentar situações que demonstre que através de planejamento e hábitos de consumo sustentável, é possível ter uma vida financeira mais saudável e equilibrada. |
| <p>Conteúdos a serem abordados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Importância da Educação Financeira; 2 O que é orçamento; 3 Elaboração do orçamento; 4 Gestão orçamentária; 5 Participação da família no orçamento; 6 Planejamento do Orçamento; 7 Consumo Consciente; 8 Poupança e investimento; 9 Modalidades e tipos de investimento mais comuns. |